

Autonomia e Flexibilidade

2 de maio de 2017

Ponto de partida

- Alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos.
- Promoção de melhores aprendizagens no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.
- Necessidade de garantir exequibilidade das orientações curriculares em vigor.
- Aumento de autonomia para as escolas.
- Garantia de gestão curricular pelas escolas.
- Assimetria de liberdade e autonomia de gestão entre setor público e privado: escassa autonomia no setor público.

Processo

- Desde fevereiro de 2016, processo alargado de auscultação e recolha de pareceres: Conselho Nacional de Educação, Diretores, Professores, Associações Profissionais, especialistas em educação e áreas disciplinares, escolas profissionais, parceiros sociais (organizações e associações), sindicatos, encarregados de educação e famílias, alunos.
- Análise documental.
- Integração em fóruns internacionais de discussão e alinhamento com a agenda de competências da OCDE e UE.
- Trabalho integrado entre *PNPSE, Pré-escolar, Perfil, Aprendizagens Essenciais, Educação Inclusiva e Estratégia de Educação para a Cidadania.*

Princípios

- Evolução em quadro de estabilidade: flexibilidade de gestão sem alterações nos programas e, portanto, sem implicações na adoção de novos manuais.
- Resolução de problemas identificados pela comunidade educativa:
 - Escassa autonomia das escolas
 - Extensão dos programas
 - Escassa horizontalidade do currículo
- Gradualismo e avaliação na implementação da autonomia e flexibilidade curricular.
- Foco na organização dos tempos, metodologias e espaços de trabalho.

Problemas sinalizados no desenvolvimento do currículo

- Escassa autonomia.
- Altas taxas de retenção.
- Extensão dos programas com as consequências para:
 - Consolidação de aprendizagens;
 - Desenvolvimento de competências de nível mais elevado;
 - Desenvolvimento de metodologia de projeto;
 - Integração curricular/Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade;
 - Diferenciação pedagógica;
 - Inclusão.
- Reduzida presença da dimensão formativa da avaliação (foco na dimensão classificativa) e diversificação de instrumentos de avaliação.

Política educativa

- Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
 - Planos de Ação Estratégica
 - Instrumentos de Aferição e DN 1F/2016
 - Planos de formação contínua
- Perfil dos Alunos
 - O que se espera dos 12 anos de escolaridade
 - Áreas de competência transversais
 - Implicações práticas e operacionalização: **intencionalidade** e **práticas ajustadas**

Projetos Educativos e Perfil do Aluno

- *Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória* (coord. Guilherme d'Oliveira Martins)
 - Contributos em análise pelo Grupo de Trabalho.
- **Perfil:** Finalidade dos 12 anos de escolaridade. Áreas de competência, atitudes e valores para que concorrem os conhecimentos e aprendizagens disciplinares.
- **Flexibilização:** instrumento para diferenciação pedagógica e operacionalização do perfil, assente na transdisciplinaridade, na exploração de áreas temáticas e de projetos de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos.
- **Aprendizagens essenciais:** identificação, a partir dos documentos curriculares, de todos os conhecimentos e competências de cada disciplina a adquirir e desenvolver por todos os alunos em cada ano de escolaridade (*trabalho em curso entre DGE e Associações Profissionais*).



Matrizes – alterações

- 1.º Ciclo: matriz de 25 horas em todos os anos, incluindo intervalos, com 5 horas para expressões físico-motoras e artísticas.
- 2.º e 3.º ciclo: clarificação de matrizes de 45' e 50'.
 - Introdução de TIC e área de Desenvolvimento Sustentável e Cidadania.
- Secundário: permeabilidade entre cursos Científico-Humanísticos e entre cursos CH e Profissionais.

Flexibilidade e Autonomia

- **Flexibilidade curricular:** instrumento para explorar formas diferentes de organizar os tempos escolares, possibilitando trabalho de diferenciação pedagógica, de natureza interdisciplinar, desenvolvimento de projetos, aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, alternância de tempos, trabalho em equipas pedagógicas.
- **Aumento de autonomia efetiva:** É conferida à escola a **possibilidade** de gerir até 25% da carga horária semanal por ano de escolaridade ou de formação prevista em cada uma das matrizes
 - DL 139/2012: escolas podiam gerir 90 minutos em 1575 (6,8%).
 - Proposta: autonomia de gestão até 25% do tempo.

Instrumentos de Flexibilização

- **Finalidade:**

- Enriquecimento, aprofundamento e consolidação das «aprendizagens essenciais».
- Desenvolvimento de projetos com o objetivo específico de recuperação de aprendizagens .
- Valorização das artes, do desporto, do trabalho experimental e das tecnologias de informação e comunicação, bem como a integração das componentes de natureza regional e local;
- Aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- Desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- Exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- Dinâmica do trabalho de projeto, centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando situações de aprendizagens significativas.

Instrumentos de Flexibilização

- **Possibilidades (não exclusivas e não exaustivas):**

- Fusão de disciplinas em áreas disciplinares;
- Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
- Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a reconfiguração de turmas ou outra organização;
- Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que periodicamente integram a matriz semanal, de forma rotativa ou outra adequada;
- Redistribuição da carga horária das disciplinas das matrizes-base promovendo tempos de trabalho de projeto interdisciplinar, com partilha de horário entre diferentes disciplinas.
- Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização;
- Criação de disciplinas para o desenvolvimento de componentes de currículo local com contributo interdisciplinar.

Instrumentos de Flexibilização

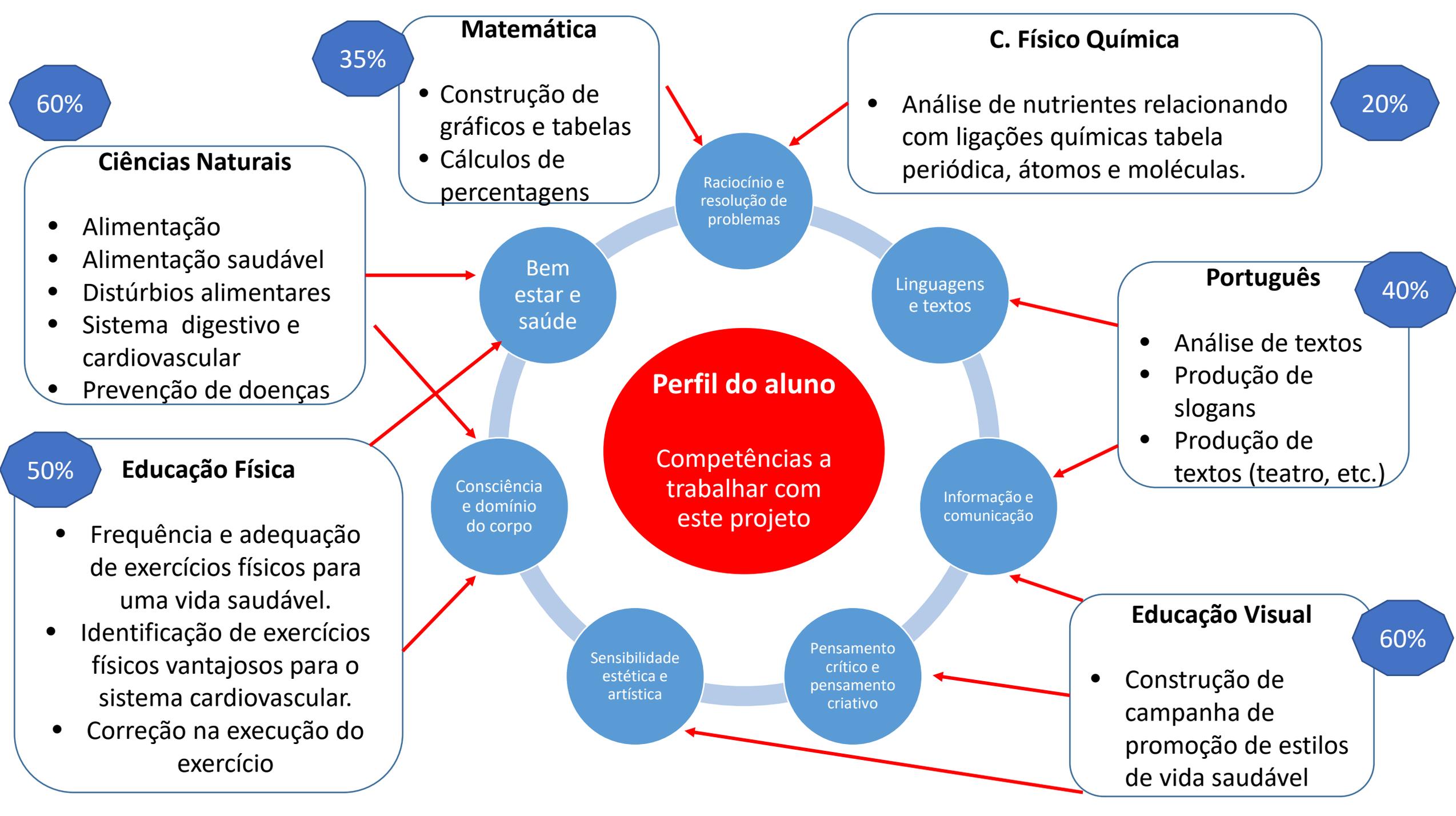
- **Alguns exemplos de operacionalização ao nível dos conteúdos:**

- Criação de projeto curricular sobre *Nutrição* com contributos da química, biologia, cidadania e educação física (e outras).
- Dinamização de *Apoio ao Estudo* no 2.º ciclo por organização de grupos de alunos com necessidades de trabalho em áreas específicas e não por turmas (lógica oficial).
- Criação de área de convergência entre TIC e Inglês com currículo bilingue.
- Criação de área curricular artística com recurso a obras da literatura (Português), obras de arte (EV), obras musicais (EM) e inglês (teatro em inglês para reforço da oralidade).
- Criação de projeto de debates coordenado para exploração de competências argumentativas (Filosofia) e de oralidade (Português).
- ...

Instrumentos de Flexibilização

- **Alguns exemplos de operacionalização ao nível da avaliação e organização:**
 - Partilha de instrumentos de avaliação entre disciplinas (p.ex. projeto avaliado em português, ciências e história relativamente a diferentes dimensões e com diferentes critérios).
 - Valorização de experiências de mentorado na avaliação do aluno.
- **A flexibilidade ao serviço da inclusão:**
 - A definição de planos curriculares da turma que respeitem as diferentes necessidades educativas dos alunos, de forma a que cada um beneficie de uma educação de qualidade.

Projeto interdisciplinar para uma equipa de professores



Acompanhamento do primeiro ano

- **Coordenação nacional:** DGE + ANQEP + DGESTE + IGEC + Educação XXI
 - Equipas regionais de acompanhamento – DGE + ANQEP + DGESTE + IGEC + ANQEP + Educação XXI
 - OCDE: projeto *Future of Education 2030*
 - Equipa de consultores:
 - Joaquim Azevedo, José Verdasca, Isabel Valente Pires, Rui Trindade, Ariana Cosme, José Matias Alves, Ricardo Rodrigues
- **Apoio e criação de redes para:**
 - Construção/Partilha de projetos pedagógicos.
 - Operacionalização de medidas (construção de horários, comunicação com famílias, construção de instrumentos de avaliação, etc.)

Acompanhamento do primeiro ano

- **Modo de funcionamento:**

- Reuniões regionais regulares;
- Plataformas de partilha e acompanhamento online;
- Visitas às escolas para acompanhamento e discussão;
- Reuniões plenárias trimestrais, com participação de consultores/formadores;
- Participação em reuniões com restantes diretores.

- **Avaliação/monitorização:**

- Produção de relatórios “simplex” – flexibilidade sem aumento de burocracia.
- Avaliação de eficácia nas aprendizagens dos alunos – dados comparativos.



Acompanhamento do primeiro ano

- **Possibilidades de participação das Escolas/AE:**
 - Anos iniciais de ciclo.
 - Flexibilidade para apenas alguns anos.
 - Turmas-piloto.

"A mente que se abre a uma
nova ideia jamais voltará ao
seu tamanho original"

-- *Albert Einstein*